

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

PACAUT (Marcel). — **Louis VII et son royaume.** Paris. S. E. V. P. E. N. Ministère de l'Éducation Nationale. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe Section". Coleção "Bibliothèque Générale". 1964.

Entre todos os reis que ocuparam o trono da França depois de 987, Luís VII era o único até hoje que não tinha sido objeto de um estudo sério e exaustivo.

O mérito do livro de Marcel Pacaut decorre justamente do fato de que, de um lado, êle preenche essa lamentável lacuna da produção histórica, do outro, coloca Luís VII no seu verdadeiro lugar na galeria dos monarcas da dinastia capetíngia, mostrando com vigor como, após um início de reinado onde muitas emprêsas ambiciosas terminaram em verdadeiros fracassos, êsse rei soube governar em silêncio e com prudência, conseguindo assim se impor a todos os senhores do Reino e manter seu poderio face às atrevidas iniciativas de Henrique II Plantageneta.

Assim, êsse estudo de "estruturas" fundamentais do estabelecimento monárquico nessa época, permite compreender no seu justo valor as atitudes concretas e as reações práticas que constituem a história *évènementielle* do reinado. Êsse livro, de alta erudição, baseado quase que completamente sôbre fontes, é um excelente exemplo da renovação da pesquisa histórica atual. Êle esclarece, sob uma luz nova, fatos tidos até hoje como bem conhecidos e adquiridos. Luís VII bem que o merecia.

E. S. P.

*

BOYER (Régis). — **Trois sagas islandaises du XIIIe siècle et un thátr.** Paris. S.E.V.P.E.N. Ministère de l'Éducation Nationale. Publicação da "École Pratique des Hautes Études, VIe Section". Coleção "Contributions". 1965.

Essa preciosa tradução crítica de três sagas islandesas (relatando acontecimentos que se passaram no X século e redigidos pelos escaldos) e de um *thátr*, insere-se no quadro de um dos principais temas de pesquisa realizadas sôbre civilizações e sociedades boreais no Centro de Estudos Árticos e Fino-Escandinavos.

À igual distância de dois continentes, a Islândia não pode ser considerada como sendo somente ou especificamente européia, e queremos dizer com isso que os tipos humanos que aí se esboçam relacionam-se com uma etnologia que mais cedo ou mais tarde seremos obrigados a conceber como verdadeiramente nórdica.

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres o envio de suas publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).

O trabalho de Regis Boyer, **Agrégé** de Letras, Leitor na Universidade de Uppsala (Suécia), é precioso por mais de uma razão. Torna acessível primeiramente documentos ignorados fora do círculo de especialistas. Expressão da antiga república islandesa, essas sagas mostram nitidamente como na Idade Média as relações sociais repousavam nessa ilha sobre o respeito a direitos imprescritíveis.

Outras observações podem ser apontadas ao longo do trabalho, cuidadosamente baseado sobre documentos acêrca de assuntos tão diversos como: a aristocracia da função, os regimes de parentesco, a onomástica, a oniromância e as maneiras de inamação.

Esta obra interessa não somente ao historiador, mas também ao geógrafo, ao etnólogo e ainda aos especialistas em estudos literários.

E. S. P.

*

DAY (John). — **Les douanes de Genes — 1376-1377**. Paris. S. E. V. P. E. N. Ministère de l'Éducation Nationale. Publicação da "École Pratique des Hautes Études, VIe Section". Coleção "Ports-Routes-Trafics". 2 volumes. 1964.

Esses dois volumes são consagrados à edição crítica de dois livros de contabilidade das aduanas de Gênova, nos quais se encontra, anotados com minúcias, o movimento de mercadorias avaliadas em 2.650.000 libras genovesas, assim como o movimento de ouro e prata equivalente: 200.000 libras nesse fim do XIV século.

Não existe — pelo menos não é do nosso conhecimento — durante tôda a Idade Média, registro de aduanas assim tão completo.

Os documentos publicados são precedidos de um estudo sobre as aduanas de Gênova e sobre a evolução do comércio exterior genovês no século XIV. Um índice de nomes de pessoas (mercadores, banqueiros, comandantes de navios), um índice de nomes de lugares e um glossário dos termos relativos às mercadorias, moedas, embalagens, pêsos e medidas, tipos de navios, foram elaborados a fim de dar ao leitor o máximo de elementos de interpretação.

E. S. P.

*

DOEHAERD (Madame R.). — **Études anversoises (Documents sur le commerce international à Anvers — 1488-1514)**. Paris. S. E. V. P. E. N. Ministère de l'Éducation Nationale. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe Section". Coleção "Ports-Routes-Trafics". 3 volumes. 1964.

Os registros dos escabinos da cidade de Antuérpia constituem uma fonte de informação suscetível de interessar os historiadores da economia, mas a língua em que originalmente foram redigidos êsses documentos — o flamengo — limita o acesso aos mesmos. Agora êles foram estampados em francês, se bem que resumidos, e por êles po-